

# Inovação Artificial na avaliação digital – que alterações

Vera Monteiro, vera.monteiro@uab.pt

LE@D, Universidade Aberta

Alda Pereira, alda.pereira@uab.pt

LE@D, Universidade Aberta

Iolanda Oliveira, iolanda.oliveira@uab.pt

LE@D, Universidade Aberta

O desenvolvimento da Inteligência Artificial (IA), nomeadamente gerativa (IAG), tem criado expectativas muito positivas quando aplicada na Educação, colocando ao mesmo tempo novos desafios pedagógicos, em particular aos professores (Saputra et al. 2023; Holmes & Tuomi, 2022).

No âmbito do projeto Avaliação digital de competências (@DiC), procurou-se identificar que alterações os professores dos ensinos Básico e Secundário tinham introduzido nas suas práticas de avaliação com a emergência e crescimento da IAG e de que modo se estão a verificar essas alterações.

Nesse sentido foi aplicado em 2024 um questionário a uma amostra de conveniência constituída por professores daqueles níveis de ensino na área da Grande Lisboa e do Alentejo Litoral. O questionário era constituído maioritariamente por questões abertas. Para além de uma primeira parte sobre o uso ou não da IA, os professores que indicaram ter alguma experiência com a IA foram inquiridos sobre eventuais alterações a que tinham procedido no que se referia à avaliação das aprendizagens.

Responderam 363 professores, com idades maioritariamente acima dos 50 anos, sendo 75% do sexo feminino. A análise das respostas permitiu verificar que 61% dos inquiridos não tinha experiência da utilização da IA nas suas práticas pedagógicas, à semelhança do indicado em BCS (2024). É de notar a existência de cerca de 18% que não gostaria de a vir a usar (Figura 1).

Relativamente ao total de inquiridos, 39% assumiu ter usado a IA. Aproximadamente 16% indica ter procedido a alterações nas suas práticas avaliativas, sentindo ou não dificuldades relativamente aos procedimentos a usar, respetivamente, 7,6% e 8,2% (Figuras 1 e 2).

Figura 2. Posição dos professores com experiência de IA sobre a alteração das práticas avaliativas (% do total)

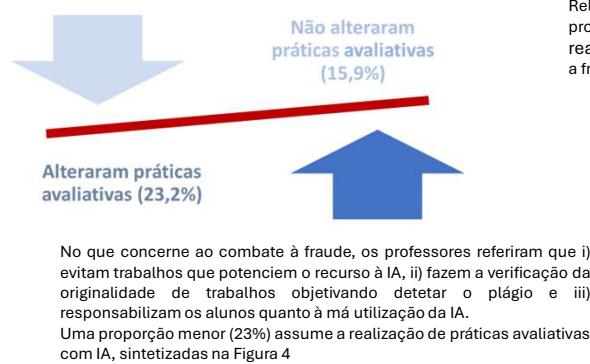
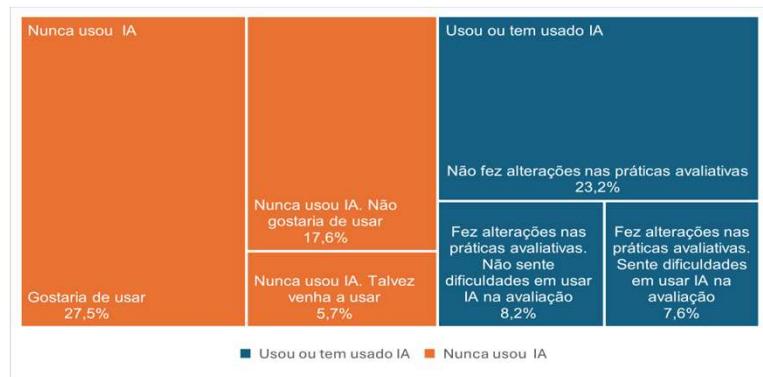


Figura 4. Alteração de práticas avaliativas com IA

-  Propor tarefas de avaliação que permitem ou propõem a utilização da IA
-  Dar particular atenção à qualidade dos desafios propostos
-  Analisar os processos usados na realização dos trabalhos com IA
-  Auxiliar aos alunos na utilização correta da IA

Figura 1. Distribuição de respostas face ao uso da IA



Relativamente ao impacto da IA nas suas práticas avaliativas, constata-se que 41% dos professores que alteraram as suas práticas i) se focou no controlo da autoria dos trabalhos realizados pelos alunos (27%) ou ii) indicou usar diversas formas de combater diretamente a fraude (14%). Na Figura 3 exemplificam-se modos usados para o controlo da autoria.

Figura 3. Formas usadas para controlar a autoria dos trabalhos



Estes resultados apontam, em primeiro lugar, para a urgência de iniciativas de formação sobre as potencialidades e limites da IA na Educação, dada a grande proporção de professores inquiridos que indicaram não ter experiência do uso da IA. Em segundo lugar, importa criar formas e contextos de formação especificamente focados na integração da IA nas práticas avaliativas digitais, ultrapassando questões de plágio e verificação de autoria, aspectos maioritários nos resultados aqui apresentados.

## Referências bibliográficas

BCS: The Chartered Institute for IT (2024). Secondary School Teachers and AI – December 2024. BCS AI Paper FINAL - December 2024.

Holmes, W., & Tuomi, I. (2022). State of the art and practice in AI in education. *European Journal of Education*, 00, 1-29.

<https://doi.org/10.1111/ejed.12533>

Saputra, I., Astuti, M., Sayuti, M. & Kusumastuti, D. (2023). Integration of Artificial Intelligence in Education: Opportunities, Challenges, Threats and Obstacles. A Literature Review. *Indonesian Journal of Computer Science*, 12 (4), 1590-1600.

<https://doi.org/10.33022/ijcs.v12i4.3266>